

ES aumenta comércio com Japão através de Oita

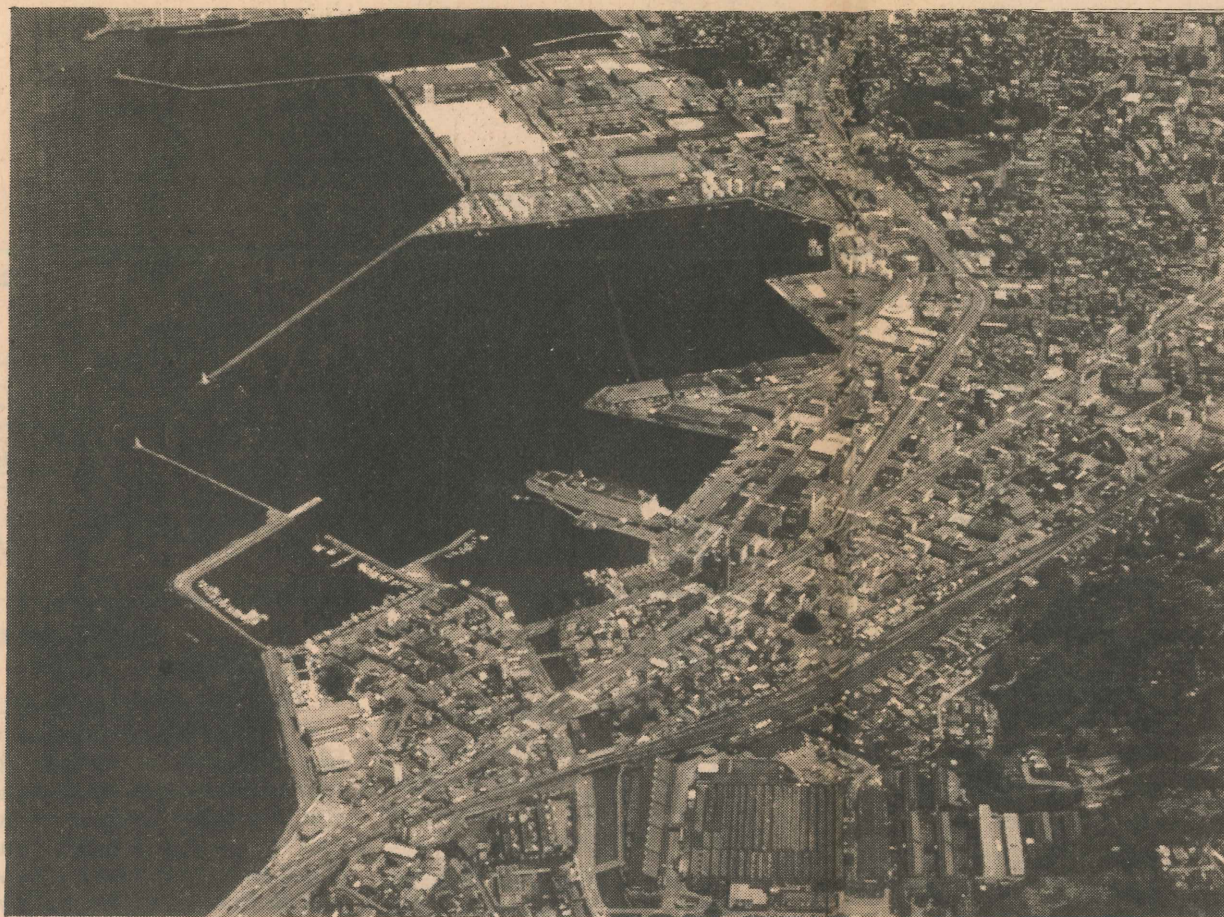
Angela Tejo

O Governo do Estado do Espírito Santo está empenhado em estreitar as relações comerciais e a intensificar o intercâmbio tecnológico com os japoneses. O primeiro passo neste sentido foi a retomada do projeto **Asian Port**, ou Porto Asiático, através do qual o Estado de Oita, Sul do Japão, se tornará a porta de entrada dos produtos capixabas no mercado asiático. Os dois governos entendem que o projeto será ainda mais viável a partir da diversificação dos produtos exportados através do Corredor de Transporte Centro-Leste.

A busca da integração entre os dois Estados, que convencionalmente foram consagrados irmãos pelas particularidades em comum, foi a visita ao Estado do vice-governador de Oita, Iida Shinobu, e comitiva. Contatos foram mantidos com o governador Albuíno Azeredo e empresários capixabas ficando claro o interesse na transferência de tecnologia e **know-how** do Estado de Oita.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Paulo Augusto Vivacqua, considera altamente viável a retomada do projeto **Asian Port**, pois além do Porto de Oita encontrar-se disponível para realizar operações com os produtos do Espírito Santo, o frete será reduzido praticamente à metade, uma vez que serão aproveitadas embarcações de grande porte. O Porto de Oita funcionará como espécie de central de distribuição. Ou seja, os navios serão desembarcados no Porto de Oita e os produtos reembarcados em pequenas embarcações para distribuição no Leste asiático, onde a economia é altamente dinâmica.

“Os japoneses receberam o projeto com muito entusiasmo”, assinalou o secretário de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado, que em contrapartida também ressaltou a importância do complexo portuário capixaba como peça essencial para implementar as relações comerciais entre os dois Estados. A previsão é de que no próximo ano os produtos capixabas cheguem ao mercado do tigre asiático através



Porto de Oita provavelmente começará a receber os produtos do Espírito Santo já a partir do próximo ano

Foto de Gildo Loyola

está interessado em aperfeiçoar as relações comerciais com o Estado de Oita, através da obtenção de transferência de **know-how** e tecnologia avançada nos setores portuários, de energia elétrica, piscicultura, reflorestamento, pesquisa genética, produção de cogumelos, congelamento de hortaliças, produção industrial de móveis e edificações.

“Este intercâmbio na transferência de tecnologia é essencial, pois visamos à qualidade para atingir o mercado externo”, acentuou o secretário Paulo Vivacqua. Ele assinalou que Oita é um Estado que tem muita experiência na implantação de indústrias de alta tecnologia, frisando que a idéia do Espírito Santo implementar programas em parceria com os japoneses foi muito bem recebida pelos empresários capixabas. “O Governo do Estado intermediou as negociações, mas quem fecha o acordo são os empresários, que têm de usar de agressividade para conquistar mercado, oferecendo qualidade e preço competitivo”, frisou.

O secretário Paulo Augusto Vivacqua assinalou que a visita do vice-governador de Oita, Ii-



Vivacqua: projeto de intercâmbio

técnico entre os dois Estados irmãos, além de acenar para a abertura do mercado capixaba no Leste asiático. Ele informou, ainda, que há grandes chances de atrair investimentos japoneses para o Estado, principalmente em negócios na área do mármore, granito, piscicultura e indústria de processamento de frutas, que são setores que considera de elevada rentabilidade e viabilidade. “O Governo abriu o campo e vamos incentivar os empresários a

mento Econômico destacou que os japoneses consideram primordial manter relações de importação não apenas de minério de ferro mas também entendem que esse movimento seja ampliado com a importação de grãos e produtos siderúrgicos, mármore e granito. “Tudo que nós produzimos os japoneses consomem. Mas para isto necessitamos de qualidade e preços competitivos”, frisou Vivacqua, alertando para a necessidade da intensificação do intercâmbio comercial.

Um dos pontos destacados pelos japoneses na visita ao Estado foi no que diz respeito ao intercâmbio tecnológico entre os dois Estados, através do qual não apenas o Governo capixaba enviaria técnicos a Oita para estágios e aperfeiçoamento, mas também receberia técnicos daquele país que teriam a missão de conceder a transferência de tecnologia avançada. Também foi cogitada a implantação de programas em parcerias em diversas áreas.

Qualidade

O Governo do Espírito Santo também mostrou-se bastante interessado na implantação do projeto “**One Village, One Product**” — Uma Vila,

de um só produto, buscando-se desta forma a qualidade total. A vantagem deste projeto é que regionalizando a produção, conforme a vocação natural de cada cidade, se alcançaria uma alta produtividade e melhor qualidade.

“A idéia é de que cada cidade seja produtora em potencial de um determinado produto. Economicamente o projeto é viável pois evitaria o desperdício e os custos serão reduzidos”, justificou o secretário. A sua intenção é de que o projeto de cada cidade ter uma produção definida seja implantado imediatamente no Espírito Santo. “Esta iniciativa irá nos proporcionar colocar produto no mercado de qualidade internacional”, comentou Vivacqua.

Ele explicou que além de produzir mais e em melhor qualidade, o projeto irá proporcionar a riqueza da comunidade do interior, fixar o homem no campo, aumentar a renda do produtor, melhorar a qualidade de vida e despertar interesse internacional. “Para isto, já demos o primeiro passo à medida que interagirmos com os prefeitos no projeto de interiorização do Espírito Santo”.

Paulo Vivacqua explicou que a meta é o aperfeiçoamento de produtos que possuem características de cada região, criando uma cultura original e de influxo internacional. “É a globalização da cultura, através da concentração local”, justificou. Neste projeto, ele citou como exemplos viáveis as seguintes produções locais: Serra, com produção de abacaxis e orquídeas; Conceição da Barra, produtos marinhos de alto nível; Região Serrana, frutas diversas e café de alta qualidade; Cachoeiro de Itapemirim, mármore.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Paulo Vivacqua, que juntamente com o governador Albuíno Azeredo foram a Oita no mês passado para conhecer de perto a economia e projetos de alta tecnologia daquele Estado, retornam em janeiro de 93 acompanhados com uma missão de empresários capixabas, a fim de abrir o mercado em Oita para produtos capixabas. Oita tem uma população de 1.240.000 habi-

Corredor amplia volume de carga

Ao completar um ano de sua criação oficial (22 de outubro de 1991) o Corredor de Transporte Centroleste já ampliou sua capacidade de carga das 300 mil toneladas iniciais para um milhão de toneladas/ano, volume viabilizado pelo transporte de 600 mil toneladas de farelo de soja (Ceval), 300 mil toneladas de grãos (Richco) e mais 100 mil toneladas de farelo de soja de um pool de dez empresas que se utilizam normalmente do corredor.

Segundo a coordenadora do Corredor Centroleste, Sandra Stheling, o sistema de transporte ferroviário que já branga do Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Tocantins está também transportando cargas importadas, como ocorreu recentemente com o cimento importado por um pool de empresas construtoras do Estado e de Minas Gerais. Das 22,5 mil toneladas importadas da Romênia, 7,5 mil toneladas foram transportadas para Minas Gerais. Já existem consultas para a importação de mais 250 mil toneladas da Rússia e da Hungria.

Com potencial de consumo de 1,3 milhão de toneladas de fertilizantes, a região de Uberaba, em Minas Gerais, está estudando a importação do produto via Corredor Centroleste, enquanto a Fiat avalia a possibilidade de exportar veículos pelo mesmo traçado ferroviário, mas para isto ocorrer é preciso que as locomotivas e os vagões da Vale e da Rede Ferroviária Federal sofram pequenas adaptações para que os veículos não sejam danificados ao longo da ferrovia.

A capacidade de armazenagem nos portos do Estado, que até meados deste ano se limitava a 70 mil toneladas, tornando-se uma espécie de gargalo impedindo o crescimento das exportações de grãos pelo corredor, agora foi ampliada em mais 100 mil toneladas, a partir da inauguração de novos silos, que guardarão os grãos e farelos de soja até o momento dos embarques.

Em breve, esta capacidade de armazenamento será ampliada, pois com financiamento do sistema Bandes/Geres, mais três silos com 60 mil toneladas cada serão construídos no próprio porto de Tubarão, para atender às necessidades de um pool de dez empresas que já utilizam o Corredor Centroleste para escoamento da produção de grãos da região dos cerrados e de Uberaba. No antigo pátio de gusa da Vale será instalado um terminal

O Governo do Estado do Espírito Santo está empenhado em estreitar as relações comerciais e a intensificar o intercâmbio tecnológico com os japoneses. O primeiro passo neste sentido foi a retomada do projeto **Asian Port**, ou Porto Asiático, através do qual o Estado de Oita, Sul do Japão, se tornará a porta de entrada dos produtos capixabas no mercado asiático. Os dois governos entendem que o projeto será ainda mais viável a partir da diversificação dos produtos exportados através do Corredor de Transporte Centro-Leste.

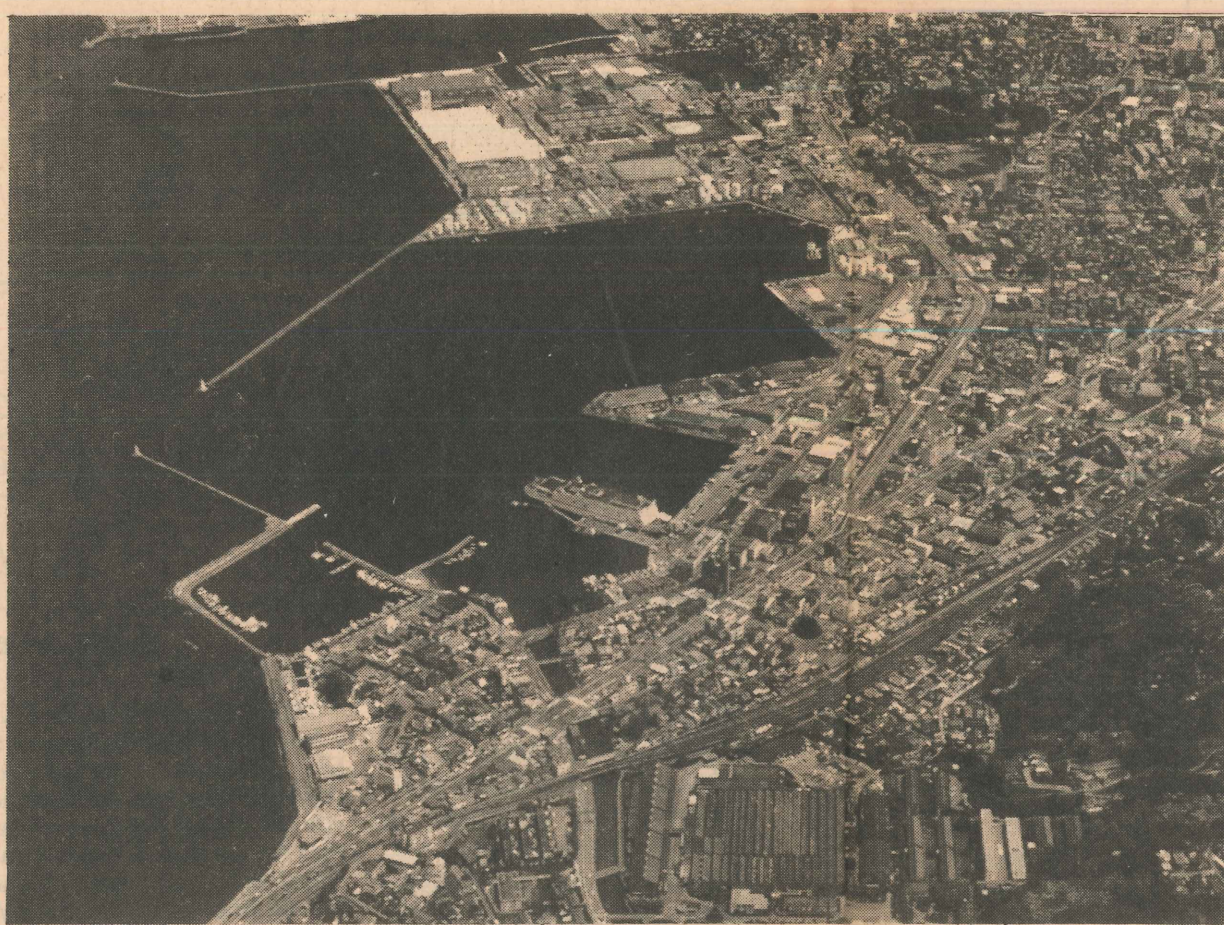
A busca da integração entre os dois Estados, que convencionalmente foram consagrados irmãos pelas particularidades em comum, foi a visita ao Estado do vice-governador de Oita, Iida Shinobu, e comitiva. Contatos foram mantidos com o governador Albuíno Azeredo e empresários capixabas ficando claro o interesse na transferência de tecnologia e **know-how** do Estado de Oita.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Paulo Augusto Vivacqua, considera altamente viável a retomada do projeto **Asian Port**, pois além do Porto de Oita encontrar-se disponível para realizar operações com os produtos do Espírito Santo, o frete será reduzido praticamente à metade, uma vez que serão aproveitadas embarcações de grande porte. O Porto de Oita funcionará como espécie de central de distribuição. Ou seja, os navios serão desembarcados no Porto de Oita e os produtos reembarcados em pequenas embarcações para distribuição no Leste asiático, onde a economia é altamente dinâmica.

“Os japoneses receberam o projeto com muito entusiasmo”, assinalou o secretário de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado, que em contrapartida também ressaltou a importância do complexo portuário capixaba como peça essencial para implementar as relações comerciais entre os dois Estados. A previsão é de que no próximo ano os produtos capixabas cheguem ao mercado do tigre asiático através do Porto de Oita.

Intercâmbio

O Espírito Santo também



Porto de Oita provavelmente começará a receber os produtos do Espírito Santo já a partir do próximo ano

Foto de Gildo Loyola

está interessado em aperfeiçoar as relações comerciais com o Estado de Oita, através da obtenção de transferência de **know-how** e tecnologia avançada nos setores portuários, de energia elétrica, piscicultura, reflorestamento, pesquisa genética, produção de cogumelos, congelamento de hortaliças, produção industrial de móveis e edificações.

“Este intercâmbio na transferência de tecnologia é essencial, pois visamos à qualidade para atingir o mercado externo”, acentuou o secretário Paulo Vivacqua. Ele assinalou que Oita é um Estado que tem muita experiência na implantação de indústrias de alta tecnologia, frisando que a idéia do Espírito Santo implementar programas em parceria com os japoneses foi muito bem recebida pelos empresários capixabas. “O Governo do Estado intermediou as negociações, mas quem fecha o acordo são os empresários, que têm de usar de agressividade para conquistar mercado, oferecendo qualidade e preço competitivo”, frisou.

O secretário Paulo Augusto Vivacqua assinalou que a visita do vice-governador de Oita, Iida Shinobu, e comitiva ao Espírito Santo, propiciou um clima altamente favorável à implementação do cooperativismo



Vivacqua: projeto de intercâmbio

técnico entre os dois Estados irmãos, além de acenar para a abertura do mercado capixaba no Leste asiático. Ele informou, ainda, que há grandes chances de atrair investimentos japoneses para o Estado, principalmente em negócios na área do mármore, granito, piscicultura e indústria de processamento de frutas, que são setores que considera de elevada rentabilidade e viabilidade. “O Governo abriu o campo e vamos incentivar os empresários a cruzarem a estrada”, acentuou Vivacqua.

Mercado

O secretário de Desenvolvi-

mento Econômico destacou que os japoneses consideram primordial manter relações de importação não apenas de minério de ferro mas também entendem que esse movimento seja ampliado com a importação de grãos e produtos siderúrgicos, mármore e granito. “Tudo que nós produzimos os japoneses consomem. Mas para isto necessitamos de qualidade e preços competitivos”, frisou Vivacqua, alertando para a necessidade da intensificação do intercâmbio comercial.

Um dos pontos destacados pelos japoneses na visita ao Estado foi no que diz respeito ao intercâmbio tecnológico entre os dois Estados, através do qual não apenas o Governo capixaba enviaria técnicos a Oita para estágios e aperfeiçoamento, mas também receberia técnicos daquele país que teriam a missão de conceder a transferência de tecnologia avançada. Também foi cogitada a implantação de programas em parcerias em diversas áreas.

Qualidade

O Governo do Espírito Santo também mostrou-se bastante interessado na implantação do projeto “**One Village, One Product**” — Uma Vila, Um Produto. Este programa, implantado com sucesso em Oita, consiste em especificar a produção das cidades em torno

de um só produto, buscando-se desta forma a qualidade total. A vantagem deste projeto é que regionalizando a produção, conforme a vocação natural de cada cidade, se alcançaria uma alta produtividade e melhor qualidade.

“A idéia é de que cada cidade seja produtora em potencial de um determinado produto. Economicamente o projeto é viável pois evitaria o desperdício e os custos serão reduzidos”, justificou o secretário. A sua intenção é de que o projeto de cada cidade ter uma produção definida seja implantado imediatamente no Espírito Santo. “Esta iniciativa irá nos proporcionar colocar produto no mercado de qualidade internacional”, comentou Vivacqua.

Ele explicou que além de produzir mais e em melhor qualidade, o projeto irá proporcionar a riqueza da comunidade do interior, fixar o homem no campo, aumentar a renda do produtor, melhorar a qualidade de vida e despertar interesse internacional. “Para isto, já demos o primeiro passo à medida que interagirmos com os prefeitos no projeto de interiorização do Espírito Santo”.

Paulo Vivacqua explicou que a meta é o aperfeiçoamento de produtos que possuem características de cada região, criando uma cultura original e de influxo internacional. “É a globalização da cultura, através da concentração local”, justificou. Neste projeto, ele citou como exemplos viáveis as seguintes produções locais: Serra, com produção de abacaxis e orquídeas; Conceição da Barra, produtos marinhos de alto nível; Região Serrana, frutas diversas e café de alta qualidade; Cachoeiro de Itapemirim, mármore.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Paulo Vivacqua, que juntamente com o governador Albuíno Azeredo foram a Oita no mês passado para conhecer de perto a economia e projetos de alta tecnologia daquele Estado, retornam em janeiro de 93 acompanhados com uma missão de empresários capixabas, a fim de abrir o mercado em Oita para produtos capixabas. Oita tem uma população de 1.240.000 habitantes, área de 630 mil hectares e produção global estimada em 3,5 trilhões de iens, o equivalente a Cr\$ 210 trilhões.

Corredor amplia volume de carga

Ao completar um ano de sua criação oficial (22 de outubro de 1991) o Corredor de Transporte Centroleste já ampliou sua capacidade de carga das 300 mil toneladas iniciais para um milhão de toneladas/ano, volume viabilizado pelo transporte de 600 mil toneladas de farelo de soja (Ceval), 300 mil toneladas de grãos (Richco) e mais 100 mil toneladas de farelo de soja de um pool de dez empresas que se utilizam normalmente do corredor.

Segundo a coordenadora do Corredor Centroleste, Sandra Stheling, o sistema de transporte ferroviário que já brange do Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Tocantins está também transportando cargas importadas, como ocorreu recentemente com o cimento importado por um pool de empresas construtoras do Estado e de Minas Gerais. Das 22,5 mil toneladas importadas da Romênia, 7,5 mil toneladas foram transportadas para Minas Gerais. Já existem consultas para a importação de mais 250 mil toneladas da Rússia e da Hungria.

Com potencial de consumo de 1,3 milhão de toneladas de fertilizantes, a região de Uberaba, em Minas Gerais, está estudando a importação do produto via Corredor Centroleste, enquanto a Fiat avalia a possibilidade de exportar veículos pelo mesmo traçado ferroviário, mas para isto ocorrer é preciso que as locomotivas e os vagões da Vale e da Rede Ferroviária Federal sofram pequenas adaptações para que os veículos não sejam danificados ao longo da ferrovia.

A capacidade de armazenagem nos portos do Estado, que até meados deste ano se limitava a 70 mil toneladas, tornando-se uma espécie de gargalo impedindo o crescimento das exportações de grãos pelo corredor, agora foi ampliada em mais 100 mil toneladas, a partir da inauguração de novos silos, que guardarão os grãos e farelos de soja até o momento dos embarques.

Em breve, esta capacidade de armazenagem será ampliada, pois com financiamento do sistema Bandes/Geres, mais três silos com 60 mil toneladas cada serão construídos no próprio porto de Tubarão, para atender às necessidades de um pool de dez empresas que já utilizam o Corredor Centroleste para escoamento da produção de grãos da região dos cerrados e de Uberaba. No antigo pátio de gusa da Vale será instalado um terminal de contêineres pela empresa **Ter-vix**, para melhorar o atendimento das empresas que se utilizam do complexo de transporte.